

Aula-síntese da disciplina
de
HISTÓRIA LITERÁRIA E TRADUÇÃO
Mestrado em Literaturas e Poéticas Comparadas

Christine Mathilde Thérèse Zurbach

Universidade de Évora

2006

I. Índice

Nota introdutória

O sumário pormenorizado apresentado a seguir contém os pontos da lição-síntese escolhida para a prova de agregação no âmbito da disciplina de *História Literária e Tradução* pertencente ao grupo optativo de *Literatura em Tradução* da área científica disciplinar de *Tradução* do curso de Mestrado em *Literaturas e Poéticas Comparadas*.

Contém os seguintes elementos: a sinopse, os objectivos, os conteúdos, a metodologia seguida, as fontes utilizadas e a bibliografia da lição.

I.	Índice.....	p. 2
II.	Sinopse.....	p. 3
III.	Objectivos.....	p. 5
IV.	Conteúdos.....	p. 7
V.	Metodologia – abordagem pedagógica.....	p. 14
VI.	Material pedagógico.....	p. 15
VII.	Bibliografia.....	p. 15

II. Sinopse

Literatura nacional, tradução e relações interliterárias: um estudo de caso.

A comédia setecentista posta ao gosto português.

A. Introdução

1. Enquadramento e questionamento teórico-metodológico

Considerações em torno da referência à tradução na historiografia literária em geral e portuguesa em particular. Tradução e relações interliterárias na formação e evolução das literaturas (Lambert; D'hulst). Conceitos de *repertoire* e de *transfert* (Even-Zohar). Contributos dados pela renovação da História Literária para a compreensão do papel da tradução na história literária e cultural portuguesa (Seruya).

2. Princípios adoptados para a abordagem teórica e metodológica do estudo da tradução numa perspectiva histórico-literária. O modelo descritivo num contexto polissistémico (Lambert and van Gorp). Justificação pedagógico-científica do recurso ao estudo de caso.

3. Apresentação do caso analisado na aula. A tradução teatral e o género cómico no século XVIII português (Costa Miranda; Coimbra Martins; Oliveira Barata). A tradução como processo e como resultado. O teatro estrangeiro posto *ao gosto português*.

B. Análise do caso escolhido - experimentação metodológica num estudo de caso

1. Orientações para uma aplicação prática com recurso a uma tradução exemplificativa na literatura e na cultura portuguesa setecentista: a versão impressa da *Escola das Mulheres* de Molière representada em 1768 e publicada em 1782.

2. Caracterização da dramaturgia de Molière e da sua primeira recepção portuguesa (Ciccia). Teatro e sociedade no século XVIII português: leituras e produções académicas do teatro neo-clássico e situação da prática social e artística do teatro. Persistência do modelo espanhol. O conceito de literatura de cordel e sua aplicação. Conflitos entre normas e modelos: conservação e inovação (Toury).
3. Estudo comparativo dos textos: o original de 1662 e a tradução posta *ao gosto português* de 1768/82. O género cómico e as características formais do subgénero do *entremez*. A censura (Carreira) e a adaptação como processos de manipulação textual. Efeitos sobre o semantismo e o significado da obra.

C. Conclusão – avaliação crítica do contributo do estudo de caso

1. No plano teórico: avaliação da pertinência do estudo da tradução na perspectiva do estudo das relações interliterárias e da renovação do conhecimento histórico-literário.
2. No plano prático: considerações em torno do modelo descritivo proposto pelos Estudos Descritivos de Tradução. Limites e potencialidades do modelo para uma identificação da função cultural da Tradução.
3. Conclusões acerca da reprodutibilidade e da aplicabilidade do estudo de caso. Critérios para um alargamento do *corpus* textual analisado e para a selecção de textos individuais, séries ou colecções que permitam desenvolver a investigação de nível pós-graduado em Tradução e História Literária.

III. Objectivos da aula

1. Trata-se de uma aula exemplificativa da metodologia de ensino e de investigação proposta no programa da disciplina de *História Literária e Tradução* leccionada no segundo semestre no âmbito do grupo optativo de *Literatura em Tradução*. O grupo é composto de três disciplinas das quais duas – esta e a disciplina de *Metodologia de Investigação em Tradução* – são obrigatórias.

2. No plano científico-pedagógico, a aula promove uma abordagem da tradução de acordo com uma metodologia que considera o objecto estudado – a tradução – enquanto processo e enquanto resultado desse processo, procurando relacioná-la com os fenómenos histórico-literários e socioculturais a ela associados. Visa assim uma análise da tradução tendo em conta a articulação da sua prática com determinados contextos culturais na constituição dos repertórios (Even-Zohar).

3. Pela sua natureza teórico-prática, a aula escolhida permite confrontar as orientações teóricas da disciplina com a sua aplicação prática na análise de textos traduzidos. Permite, nomeadamente, debater a aplicabilidade da metodologia de investigação proposta para o estudo da tradução enquanto fenómeno pluridisciplinar, envolvendo os campos literário e teatral (Bourdieu).

4. A aula integra a análise das traduções no estudo das literaturas envolvidas (nacional e outras) e das suas diversas manifestações (a busca de formas novas, os conflitos entre os subsistemas da literatura de cordel e da literatura do cânone), de modo a levar o aluno a reflectir sobre a função das traduções, dos tradutores e da cultura das traduções no

sistema literário nacional da época, neste caso, no quadro específico do Iluminismo e do fim do “período espanhol”.

5. Finalmente, propondo à apreciação crítica do aluno a utilidade e pertinência desse modelo na investigação histórica da Literatura, a aula pretende constituir um passo na progressão da aprendizagem que seja igualmente impulsionador para a investigação e a escolha de um estudo de caso para a dissertação final.

IV. Conteúdos

A. Introdução

A aula inicia-se com a apresentação de três aspectos orientadores para a reflexão que se pretende desenvolver e que representam os pressupostos teóricos e metodológicos que acompanham e sustentam a abordagem prática do caso escolhido.

O objectivo dessa introdução será sensibilizar os alunos para os contributos que os Estudos de Tradução podem constituir para a renovação da História Literária e para o interesse científico da compreensão/inclusão do papel da tradução na história da Literatura e da Cultura portuguesas e/ou nas relações interliterárias em geral (já comprovados em projectos e estudos académicos em Portugal e noutros países).

Em primeiro lugar, pomos à consideração dos alunos a constatação, empiricamente verificável a partir da consulta de diversas obras de História da Literatura (portuguesa ou outras), da irrelevância do lugar atribuído no passado à tradução ou à literatura traduzida. Tal constatação crítica acerca da historiografia portuguesa deverá sugerir uma reflexão sobre as razões ideológicas e históricas de tal exclusão na qual se referirá, nomeadamente, o facto que a tradução terá sido vista como uma actividade desprestigiante em relação à criação literária, além de ter predominado uma concepção restrita da tradução como fenómeno meramente linguístico em detrimento da sua importância histórico-cultural.

Simultaneamente constata-se que, em termos históricos, também é incontestável que a Tradução representa uma componente quantitativamente muito importante da cultura receptora, participando, por vezes de forma decisiva, quer na formação, quer na evolução das literaturas. A propósito dos mecanismos mais relevantes de tal processo, serão introduzidos os conceitos de *repertoire* e de *transfert* desenvolvidos por Even-Zohar.

É ainda na parte introdutória da aula que se procederá à exposição dos princípios orientadores para a abordagem teórica e metodológica do estudo da tradução numa perspectiva histórico-literária, em particular a aplicação do modelo descritivo num contexto polissistémico.

Também se justificará em termos pedagógicos e científicos o recurso a um estudo de caso, o da versão impressa da *Escola das Mulheres* de Molière representada em 1768 e publicada em 1782. Tratando-se de um caso historicamente datado, cuja contextualização se situa no âmbito da prática da tradução teatral na literatura e na cultura portuguesa setecentista, requer que, pela sua especificidade, sejam feitos uns breves comentários em torno da problemática geral da tradução teatral (com uma referência à conhecida oposição entre tradução para a leitura e tradução para a representação - *page / stage*) de modo a esclarecer as modalidades particulares da recepção do género cómico, em particular da comédia clássica, pela tradução praticada nos palcos do século XVIII português. Entendido como processo e como seu resultado, o tipo de tradução teatral que produziu os conhecidos textos que põem o teatro estrangeiro *ao gosto português* ilustra de modo exemplar as tensões e os conflitos de normas (Toury) e modelos existentes na vida literária e teatral da época.

De modo a justificar, em termos de representatividade, a escolha do texto de Molière que será utilizado nesta aula, assinala-se nesse passo a presença na literatura nacional de um vasto repertório de traduções para o teatro, em particular do género cómico no teatro dito de cordel representado e publicado em Portugal entre os séculos XVII e XVIII. Relativamente à história literária, teatral e cultural portuguesa, a hipótese interpretativa da expressão *ao gosto português* proposta para a aula e relativa a esse espólio, tão volumoso como valioso para a compreensão da história literária e teatral portuguesa, consiste na avaliação do seu grau de aceitação pela cultura de chegada e do

seu papel eventual na transformação e evolução da literatura dramática nacional de chegada (recurso específico ao conceito de *transfer* in Even-Zohar).

B. Análise do caso escolhido - experimentação metodológica num estudo de caso

Na segunda parte da aula, proceder-se-á à análise do caso escolhido: *A Escola das Mulheres* de Molière.

Para tal serão dadas, inicialmente, as orientações metodológicas aconselhadas para uma aplicação prática do questionamento apresentado na introdução bem como os elementos de contextualização com maior pertinência para o objectivo central da aula. Introduzir-se-á o conceito de normas de tradução (Toury) que permite entender a tradução de acordo com factores literários e socioculturais mais do que meramente linguísticos.

Nesse sentido, deverá ser assinalado e realçado o estatuto do *corpus* de traduções teatrais setecentistas na cultura portuguesa da época, na qual configuram um subsistema particularmente dinâmico (Even-Zohar). Pela importação e pela adaptação de autores / obras / géneros estrangeiros, a tradução desempenha, na vida teatral da época, uma função activa na constituição de um repertório nacional situado no cruzamento entre cultura nacional e cultura(s) estrangeira(s). No mesmo âmbito, e simultaneamente, deverá ser referida a importância que teve para as elites cultas a referência literária francesa. Se bem que em posição dominante (Casanova) na época, encontrava-se em conflito com o prestígio da cultura espanhola, ainda fortemente reflectido na chamada literatura de cordel à qual pertencem muitas das traduções *ao gosto português* e cujo interesse para a historiografia literária e teatral contemporânea é hoje indiscutível, “(...) pela sua variedade de géneros, na riqueza linguística (...) e pelos problemas extraliterários para que nos reenvia” (Oliveira Barata 1992:379).

Segue-se a aplicação do modelo descritivo geralmente usado na comparação textual. O estudo comparativo propriamente dito dos textos, do original de 1662 e do texto português publicado em 1782 *ao gosto português*, apoia-se no modelo empírico proposto pelos Estudos Descritivos de Tradução (Lambert and van Gorp 1985) e inclui uma reflexão sobre uma das componentes estruturantes da generalidade das histórias literárias – a classificação genérica – e sua respectiva revisão.

Na descrição e na comparação dos textos (original e tradução), em diálogo com os alunos, será feita em primeiro lugar uma breve caracterização da originalidade da dramaturgia da obra de Molière enquanto género literário e teatral inovador, com uma descrição da reforma da comédia levada a cabo pelo dramaturgo que criou um modelo de comédia situado entre a farsa e a prefiguração do drama familiar burguês do século XVIII francês. É na natureza do cómico e da crítica de costumes, pilares da maioria das peças de Molière, que as traduções destinadas ao teatro português mais se afastam do seu original.

Proceder-se-á seguidamente ao levantamento das modificações introduzidas que, nesse caso, são de fácil identificação e confirmam a adaptação ou o abandono de códigos estéticos próprios do classicismo francês: a estrutura em actos passa de 5 para 3 sem subdivisões cénicas e separados por intermédios cómicos dos criados reformulados a partir do modelo dos “graciosos” da “comedia” espanhola; abandona-se o verso alexandrino pela prosa; modificam-se determinadas componentes culturais, em particular relativas aos traços linguísticos, sociais, políticos e religiosos envolvidos na recepção portuguesa do texto. Poder-se-á assim avaliar a importância do papel da tradução na mutação de um género definido, o da comédia elaborada por Molière no quadro do classicismo seiscentista, que, de uma literatura para outra, se vê modificado (ou “manipulado” e “reescrito” no sentido de Lefevere) dando origem a um novo género

designado por “comédia francesa posta ao gosto português”. Em outros textos encontra-se também o termo espanhol “entremez” que denota as influências de uma terceira literatura na evolução do género em território português sobre “modelos conceptuais de matriz prevalentemente ibérica” (Oliveira Barata 1992:387).

Destacar-se-á o conceito de tradução representado pela expressão “posto ao gosto português” cujo sentido sobressai enquanto modo de intervenção operado nos textos – tendencialmente conservador – pelos tradutores (muitas vezes igualmente participantes activos da vida teatral e editorial) na sua tentativa de firmar a sua produção indo no sentido da procura do público destinatário bem como das empresas teatrais e dos editores da época. O teatro e a sociedade no século XVIII português protagonizam conflitos e antagonismos entre modelos conservadores e inovadores como o revelam, por um lado, as divergências entre a recepção da poética clássica e as produções académicas do teatro neo-clássico e, por outro lado, a situação da prática social e artística do teatro. Nesse campo, acrescenta-se à adaptação a intervenção da censura como processo de manipulação textual (Carreira).

Em complemento, serão lidos excertos de textos contemporâneos que, na forma de comentários críticos e de elementos doutrinários expressos em poéticas normativas como no caso da Arcádia, revelam o conflito existente na época entre tais práticas tradutoras e a vontade de inovação manifestada pelas elites cultas e caracterizada pela importação e imitação de modelos culturais canónicos.

Assim, da descrição do texto de Molière traduzido procurar-se-á retirar algumas conclusões sobre o papel assumido pela tradução na vida teatral portuguesa do século XVIII bem como sobre a posição das traduções na literatura nacional. Para mostrar que a tradução escolhida para a aula não constitui um caso isolado, e não sendo possível analisar um conjunto mais vasto de textos no espaço restrito de uma única aula,

apresentar-se-ão de modo sintético as conclusões retiradas da investigação já existente sobre as traduções de Molière repertoriadas, em particular sobre a relação tipológica entre essas traduções e o modelo original da comédia clássica francesa.

C. Conclusão – avaliação crítica do contributo do estudo de caso

A parte final da aula será reservada às conclusões que podem ser retiradas do trabalho realizado.

Um primeiro grupo temático consiste na avaliação da pertinência do estudo da Tradução na perspectiva do estudo das relações interliterárias e da renovação do conhecimento histórico-literário. A tradução, encarada com frequência como literatura de “segunda mão”, é uma questão à qual não terá sido dado o relevo que merece, quer na historiografia, quer nos programas de ensino ou de investigação. Paradoxalmente, tem uma importância quantitativa e qualitativa inegável nas sociedades e na sua história, e a sua “invisibilidade” (na hoje famosa terminologia de Venuti) confunde-se com a sua omnipresença. Entendida como tal, torna-se um objecto de investigação relevante para o estudo da literatura, como o mostra o problema tratado na aula, ou seja, o significado do recurso à designação *posto ao gosto português* como sintoma do fenómeno de (inter)nacionalização da literatura no campo específico da dramaturgia e do teatro. A tradução, ou antes, as traduções publicadas e representadas são textos representativos da complexidade de uma prática literária e artística, a do teatro, que reflecte os conflitos entre modelos literários e normas teatrais/culturais divergentes, num período de debate em torno da tradição e da inovação suscitado pelas interpretações e versões da Arte poética nas academias.

Um segundo conjunto de considerações, de natureza prática, pode ser elaborado em torno do modelo proposto pelos Estudos Descritivos da Tradução, acerca das suas potencialidades para uma identificação da função cultural da tradução (Lefevere). Os estudos empíricos e descritivos da tradução permitem mostrar que a tradução pode assumir uma função determinante na construção das culturas, como se verificou no caso da importação e da transformação de um género literário canónico.

Um terceiro grupo de conclusões diz respeito à reprodutibilidade do modelo apresentado e do recurso ao estudo de caso. Será necessário considerar quais os critérios a seguir para um alargamento do *corpus* textual analisado e, também, para a selecção de textos individuais, séries ou colecções que permitam desenvolver a investigação de nível pós-graduado em Tradução e História Literária. Por exemplo, poder-se-á sugerir a constituição de um dossier histórico que complete o caso analisado com outras obras de Molière ou com obras de outros dramaturgos (ex. o caso da tradução da obra de Goldoni na mesma época). Tal sugestão será feita tendo em conta o campo de exploração disponível em espólios de documentos manuscritos ou impressos ainda inéditos, nomeadamente na Biblioteca Pública de Évora. Também serão referidos os principais trabalhos académicos existentes na área.

V. Metodologia - abordagem pedagógica

A aula-síntese tem a duração de sessenta minutos, sendo constituídas por uma componente expositiva inicial de vinte minutos na qual são incluídas as questões relativas ao estado da arte e a apresentação dos documentos utilizados e por uma descrição / análise crítica do *corpus* escolhido para o exercício prático, reservando-se os dez minutos finais para as conclusões que podem ser retiradas, a título provisório, do confronto entre as perguntas iniciais e o texto trabalhado na aula.

Elaborada de acordo com a organização sequencial de um estudo de caso, em particular na sua vertente descritiva, a segunda parte da aula é orientada no sentido de fomentar uma efectiva relação de diálogo/debate com os destinatários, sendo que essa participação deva ser assegurada e potencializada pela leitura prévia do documento em análise e da bibliografia indicada.

A organização dos conteúdos da aula tem necessariamente um carácter estruturado por se tratar de uma aula de exemplificação metodológica cujos passos implicam uma progressão lógica com um início expositivo, um desenvolvimento prático e participado e um fecho sintético. No entanto, a conclusão da aula procura manter uma abertura susceptível de estimular a aplicação dos conhecimentos adquiridos em prolongamentos ulteriores, quer durante o semestre lectivo, quer na escolha do tema para a dissertação final.

VI. Material pedagógico

L'École des Femmes, in MOLIÈRE, *Oeuvres complètes*, textes établis, présentés et annotés par Georges Couton, 2 volumes, Paris, Éditions Gallimard, 1971, collection Bibliothèque de la Pléiade

A Escola das Mulheres, versão impressa, publicada em Lisboa, em 1782, por Francisco Borges de Sousa; representada em 1768 no Teatro do Bairro Alto; cf. edição manuscrita, BNL, cod. C1 4566, do texto representado em 1768/69.

VII. Bibliografia

BARATA, J. de Oliveira.

1998. *História do Teatro em Portugal (séc. XVIII)*. António José da Silva, Lisboa, Difel.

1992. «Algumas reflexões sobre a literatura teatral de cordel no setecentismo português», *Miscelânea de Estudos em Honra do Prof. A. Costa Ramalho*, Coimbra.

1992a (ed.). *Dramaturgia e Espectáculo*, Coimbra, Livraria Minerva.

1991. *História do Teatro Português*, Lisboa, Universidade Aberta.

BERNARDES, J. A. e S. Calasans Rodrigues

1997. “História literária”, *Biblos. Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol.2.

BOLAÑOS, P. Donoso y M. Peña

1992. “El teatro español en Portugal (1580-1755): estado de la cuestión”, in J. Oliveira Barata (ed.), *Dramaturgia e Espectáculo*, 1992a, pp.61-81.

BORRALHO, M. L. Malato da Rosa

1995. *Manuel de Figueiredo, uma perspectiva do neo-classicismo português (1745-1777)*, Lisboa, INCM.

BOURDIEU, P.

1991. “Le Champ littéraire”, *Actes de la recherche en Sciences Sociales*, nº89, Paris, Éditions de Minuit.

CARREIRA, L.

1988. *O Teatro e a Censura em Portugal na segunda metade do século XVIII*, Lisboa, INCM.

CASANOVA, P.

1999. *La République mondiale des Lettres*, Paris, Seuil.

CICCIA, M.-N.

2003. *Le Théâtre de Molière au Portugal au XVIIIe siècle*, Paris, Centre Culturel Calouste Gulbenkian.

- D'HULST, L.
1987. *L'évolution de la poésie en France (1780-1830)*, Leuven, leuven University Press.
- EVEN-ZOHAR, I.
1997. «The Making of Culture Repertoire and the Role of Transfer», *Target* 9:2, pp.355-363.
1990. «The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem», *Poetics Today*, 11:1, 1990
- FARIA, J. de
1950. «Um século de teatro francês em Portugal (1737-1837)», *Bulletin d'Histoire du théâtre portugais*, I, 1, Lisboa, Institut Français au Portugal.
- GORP, H. van
1981. «Traductions et évolution d'un genre littéraire. Le roman picaresque en Europe au 17^{ème} et 18^{ème} siècles», *Poetics Today*, 2:4, Summer/Autumn 1981, pp.209-219.
- LAMBERT, J. et André Lefevere (eds)
1993. *La Traduction dans le développement des littératures*, Actes du XIe Congrès de l'Association Internationale de Littérature Comparée, Bern, Peter Lang.
- LAMBERT, J. and H. van Gorp
1985. «On describing Translation», in T. Hermans (ed.), *The Manipulation of Literature: Studies in Literary Translation*, Beckenham, Croom Helm, 1985, pp.42-53.
- LEFEVERE, A.
1992. *Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame*, London and New York, Routledge.
- MARTINS COIMBRA, A.
1969. «A propósito de uma tradução de «George Dandin» atribuída a Alexandre de Gusmão», *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol.1, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, pp.216-235.
- MIRANDA COSTA, J.
1990. *Estudos luso-italianos: poesia épico-cavaleiresca e teatro setecentista*, Lisboa, Ministério da Educação, ICLP.
1973. «Notas para um estudo sobre o teatro de Molière em Portugal (séc. XVIII)», separata do Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira, vol. XIV, nº2, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- MOLIÈRE.
1971. *Oeuvres complètes*, textes établis, présentés et annotés par Georges Couton, 2 volumes, Paris, Éditions Gallimard, 1971, collection Bibliothèque de la Pléiade.
- PICCHIO, G. Stegagno
1969. *História do Teatro português*, Lisboa, Portugália Editora.

SERUYA, T. e M. L. Moniz (org.)

1999. *Histórias Literárias Comparadas*, Lisboa, Edições Colibri / Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira.

TOURY, G.

1978. «The Nature and Role of Norms in Literary Translation», in J.S. Holmes, J. Lambert and R. van den Broeck (eds), *Literature and Translation: New Perspectives in Literary Studies*, Leuven: ACCO, 1978, pp.83-100.

ZURBACH, C.

[no prelo; 2006]. “Molière traduit en portugais: de la comédie à la *comedia*», Actes du Colloque CÉRÉDI *D’un genre à l’autre*, Université de Rouen (11, 12 et 13 décembre 2003).